ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO RPPS/SC – 26/10/26
(DOCUMENTO IPREV 9245/2026)

Às quatorze horas do dia vinte e seis de outubro de dois mil e vinte e seis, reuniram-se, na sala de reuniões anexa ao gabinete (10º andar), os seguintes membros do Comitê de Investimentos do RPPS/SC, sob a presidência do Sr. Yuri Carioni Engelke: Sr. Jean Jacques Dressel Braun e Sra. Aliceana de Andrade Graciosa. Nesta reunião também participaram, como convidados, o Sr. Mauro Luiz de Oliveira, Presidente do IPREV/SC, o assessor do gabinete Sr. Ernesto Montibeller. **Pauta do dia: 1. Posição da carteira em SETEMBRO/2026; 2. Cenários Macroeconômicos e deliberações acerca da gestão das carteiras; 3. Aprovação do Relatório de Gestão de Riscos e de Diligências do RPPS de SETEMBRO/2026.** Inicialmente, foi informado pelo Presidente que todos os documentos, a serem discutidos e analisados nesta reunião, foram disponibilizados aos membros do Comitê para prévia leitura e análise. Lida a pauta, passou-se a sua execução. **Item 1 da Pauta – Posição carteira em SETEMBRO/2026** – A consultoria apresentou o desempenho e o montante total das carteiras no encerramento do mês. Carteira Consolidada: Rentabilidade de 1,05% no mês (10,38% no ano), com patrimônio total de R$ 816.083.834,31. Carteira SC/Futuro: Rentabilidade de 1,06% no mês (10,47% no ano), com patrimônio total de R$ 260.516.696,02. Carteira SC/Seguro: Rentabilidade de 1,04% no mês (10,35% no ano), com patrimônio total de R$ 555.567.138,29. A carteira permanece integralmente alocada em Renda Fixa (Artigo 7º, I), com 100% dos recursos em fundos do Banco do Brasil. Após a análise das informações, os membros do comitê de investimentos aprovaram, por unanimidade, o relatório mensal dos investimentos de **SETEMBRO de 2026**. Passou-se, a seguir, ao **item 2 da Pauta – Cenários macroeconômicos e deliberações acerca da gestão das carteiras** – **No panorama global,** A principal mudança observada em setembro foi a consolidação do movimento de aperto monetário nas economias desenvolvidas, com o Federal Reserve iniciando efetivamente seu novo ciclo de elevação de juros e o Banco Central Europeu promovendo mais um ajuste em suas taxas. Esse movimento ocorre em um contexto de atividade econômica ainda resiliente, combinado à retomada de pressões inflacionárias associadas ao choque nos preços de energia decorrente do conflito envolvendo o Irã. Na China, por sua vez, persistem os desequilíbrios entre a capacidade produtiva e a demanda doméstica, enquanto os estímulos anunciados pelo governo seguem insuficientes para promover uma recuperação mais consistente da atividade. Nos **Estados Unidos** os indicadores continuam apontando para uma economia em expansão. A revisão anual das contas elevou o crescimento do PIB do segundo trimestre para 2,2%, enquanto a demanda doméstica privada apresentou avanço expressivo. O setor manufatureiro também manteve trajetória positiva, registrando o nono mês consecutivo de expansão. Embora o relatório de emprego de setembro tenha demonstrado alguma moderação, o mercado de trabalho permanece sólido, com baixas demissões, ritmo de contratações compatível com a estabilidade do emprego e taxa de desemprego de 4,2%. Ao mesmo tempo, a revisão metodológica do índice de inflação de gastos com consumo (PCE) resultou em uma leitura mais favorável das pressões inflacionárias subjacentes, reduzindo a necessidade de movimentos mais agressivos por parte do Federal Reserve no curto prazo. Na **Área do Euro** a atividade econômica segue demonstrando resiliência, ainda que o principal desafio continue sendo a inflação. Os indicadores de atividade apresentaram melhora e o mercado de trabalho permanece robusto, porém a aceleração dos preços de energia voltou a pressionar os índices cheios de inflação. Apesar disso, os núcleos inflacionários permanecem relativamente controlados, o que sustenta a expectativa de uma postura cautelosa por parte do Banco Central Europeu, combinando uma possível pausa no curto prazo com a manutenção do viés restritivo enquanto perdurarem os riscos associados ao mercado de energia. Na **China** os dados continuam revelando uma recuperação desigual. O setor industrial mostra sinais de fortalecimento, particularmente nos segmentos de maior intensidade tecnológica, mas a demanda doméstica segue enfraquecida, refletida no comportamento do consumo e dos investimentos. Nesse contexto, os estímulos recentemente anunciados tendem a produzir efeitos limitados, uma vez que a principal restrição atual não parece estar na oferta de crédito, mas na disposição de empresas e consumidores para ampliar gastos e investimentos. A

Pág. 01 de 02 - Documento assinado digitalmente. Para conferência, acesse o site https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo e informe o processo IPREV 00009245/2026 e o código 9DDG0V31.

prorrogação da trégua comercial com os Estados Unidos contribui para reduzir riscos geopolíticos de curto prazo, embora os desafios estruturais da economia chinesa permaneçam presentes. No **Brasil** os indicadores apontam para uma desaceleração gradual da atividade econômica, observada em diferentes segmentos, enquanto o mercado de trabalho continua aquecido. Dados recentes de produção industrial, comércio e atividade agregada sugerem menor dinamismo no terceiro trimestre, embora a geração de empregos permaneça robusta. No campo inflacionário, a surpresa positiva do IPCA-15 de setembro foi impulsionada principalmente por fatores relacionados a alimentos, energia elétrica e passagens aéreas, resultando também em uma elevação das medidas de núcleo de inflação. Em relação à política monetária, a expectativa predominante segue sendo de continuidade do ciclo de flexibilização, com nova redução de 0,25 ponto percentual na taxa Selic nas próximas reuniões. A comunicação do Banco Central continua indicando preferência por ajustes graduais e previsíveis, condicionados à evolução do cenário econômico e das expectativas. No âmbito político, a reação favorável dos mercados ao resultado do primeiro turno das eleições refletiu a percepção de maior compromisso com a consolidação fiscal nos próximos anos, contribuindo para a apreciação cambial e para a redução dos prêmios de risco. Ainda assim, parte relevante dessa melhora decorre de expectativas futuras, tornando o cenário sensível a eventuais frustrações na condução da política econômica. Finalizadas as eleições, em 25/10/26, foi frustrado a expectativa do mercado financeiros de ajuste fiscal adequado. Devido a este fato, as taxas de juros abriram sensivelmente e as expectativas são de uma continuidade de uma política monetária apertada com manutenção do atual nível de juros.Considerando que, conforme processo IPREV 5264/2026, a operacionalização para aquisição de títulos públicos ainda está pendente junto a DIAD/GEFIC/SEF para viabilizar os registros junto ao SIGEF, limitando as aquisições pela DINV apesar da Diretoria ter todas as ferramentas necessárias para poder fazer a aquisição, foi decidido por unanimidade que, até a viabilização do processo de compras de NTB's para marcação na curva sugerido pelo novo estudo de ALM, serão mantidas as aplicações dos recursos atuais, e novos aportes, preferencialmente nos fundos BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FIF RESP LIMITADA e BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TÍTULOS PÚBLICOS FIF LONGO PRAZO RESP LIMITADA, dependendo da possibilidade de aplicação, frente ao regulamento de cada um deles (valor mínimo de aplicação). Também poderão ser aplicados recursos do Fundo SC/Seguro, no fundo BB PREVIDENCIÁRIO FLUXO SOBERANO RENDA FIXA CURTO PRAZO FIC FIF RESP LIMITADA. Esta aplicação visa atender uma solicitação da DIAD, que necessita de uma certa margem de segurança de liquidez em fundo com resgate automático. Desde já se destaca que esta aplicação deve ser a mínima possível devido aos custos apresentados por um fundo desta natureza. Passou-se, a seguir, ao **item 3 da Pauta - Aprovação do Relatório de Gestão de Riscos e de Diligências do RPPS de SETEMBRO/2026** – Com os documentos disponibilizados antecipadamente aos participantes, os relatórios foram aprovados por unanimidade. Sem mais nada a tratar eu, Jean Jacques Dressel Braun, lavrei a presente Ata assinada pelos membros do Comitê de Investimentos do RPPS/SC. Florianópolis, 26 de OUTUBRO de 2026.

Yuri Carioni Engelke
Presidente Comitê de Investimentos

Jean Jacques Dressel Braun
Membro Comitê de Investimentos

Aliceana de Andrade Graciosa
Membro Comitê de Investimentos

Pág. 02 de 02 - Documento assinado digitalmente. Para conferência, acesse o site https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo e informe o processo IPREV 00009245/2026 e o código 9DDG0V31.

Assinaturas do documento

Código para verificação: **9DDG0V31**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

JEAN JACQUES DRESSEL BRAUN (CPF: 727.XXX.979-XX) em 05/11/2026 às 14:50:37
Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 14:08:03 e válido até 13/07/2118 - 14:08:03.
(Assinatura do sistema)

YURI CARIONI ENGELKE (CPF: 053.XXX.109-XX) em 05/11/2026 às 14:51:24
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:45:10 e válido até 30/03/2118 - 12:45:10.
(Assinatura do sistema)

ALICEANA DE ANDRADE GRACIOSA (CPF: 041.XXX.449-XX) em 05/11/2026 às 15:01:30
Emitido por: "SGP-e", emitido em 19/11/2019 - 13:19:16 e válido até 19/11/2119 - 13:19:16.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/SVBSRVZfMTAxNTFfMDAwMDkyNDVfOTI0N18yMDI2XzlEREcwVjMx ou o site https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo e informe o processo **IPREV 00009245/2026** e o código **9DDG0V31** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.